

A FORMAÇÃO DE COMPOSTOS NA LIBRAS

Vanessa Gomes Teixeira (UERJ)
vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

RESUMO

Azeredo (2008) explica que, de modo geral, conhecemos as palavras e seus significados como se cada uma pertencesse a um estoque guardado na memória e elas fossem independentes umas das outras. Na verdade, elas são formadas a partir de combinações, e é justamente a possibilidade de combinar morfemas para criar novos lexemas que torna possível a existência da língua, já que, caso fosse sempre necessário a criação de um novo termo arbitrário para denominar um conceito, a memória humana não conseguiria memorizá-los. Assim, segundo Azeredo (2008), a memória humana é capaz de memorizar um número limitado de lexemas, pois a outra parte pertence a um conjunto de unidades criadas por meio de regras de formação de palavras. Fundamentalmente, existem dois tipos de processos de formação de palavras: a derivação e a composição. O primeiro se constitui quando uma palavra provém de outra, dita primitiva; já o segundo resulta da união de duas ou mais palavras, consideradas simples. Tendo em vista o exposto, o presente trabalho visa abordar questões relacionadas à formação de palavras na libras, mais especificamente sobre a composição dos sinais. Em relação a esse procedimento, Felipe (2006) explica que “nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical” (FELIPE, 2006, p. 207). Para tal objetivo, organizamos essa pesquisa em partes. Primeiramente, falaremos sobre os estudos sobre a formação de palavras e a distinção entre derivação e composição. Depois, na segunda parte, abordaremos estudos sobre a formação de palavras na libras e discutiremos o conceito de fonema nos sinais. Por fim, na terceira parte, citaremos tipos de formação de palavras na libras e apresentaremos exemplos de formação de sinais na libras por meio do processo de composição por justaposição

Palavras-chave: Morfologia. Formação de compostos. Libras.

1. Introdução

Azeredo (2008) explica que, de modo geral, conhecemos as palavras e seus significados como se cada uma pertencesse a um estoque guardado na memória e elas fossem independentes umas das outras. Na

verdade, as palavras são formadas a partir de combinações, e é justamente a possibilidade de combinar morfemas para criar novos lexemas que torna possível a existência da língua, já que, caso fosse sempre necessário a criação de um novo termo arbitrário para denominar um conceito, a memória humana não conseguiria memorizá-los.

Assim, segundo Azeredo (2008), a memória humana é capaz de memorizar um número limitado de lexemas, pois a outra parte pertence a um conjunto de unidades criadas por meio de regras de formação de palavras. Fundamentalmente, existem dois tipos de processos de formação de palavras: a derivação e a composição. O primeiro se constitui quando uma palavra provém de outra, dita primitiva; já o segundo resulta da união de duas ou mais palavras, consideradas simples.

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho visa abordar questões relacionadas à formação de palavras na língua brasileira de sinais (libras), mais especificamente sobre a composição dos sinais. Em relação a esse procedimento, Felipe (2006) explica que “nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical” (FELIPE, 2006, p. 207).

Para tal objetivo, organizamos essa pesquisa em partes. Primeiramente, falaremos sobre os estudos sobre a formação de palavras e a distinção entre derivação e composição. Depois, na segunda parte, abordaremos estudos sobre a formação de palavras na libras e discutiremos o conceito de fonema nos sinais. Por fim, na terceira parte, citaremos tipos de formação de palavras na libras e apresentaremos exemplos de formação de sinais na libras por meio do processo de composição por justaposição.

2. Estudos sobre a formação de palavras e distinção entre derivação e composição

Cunha (2008) explica que formação de palavras é “o conjunto de processos morfossintáticos que permitem a criação de unidades novas com base em morfemas lexicais” (CUNHA, 2008, p. 97). Seus processos mais comuns são os afixos de derivação e os procedimentos de composição. Segundo Azeredo (2008), “uma palavra é formada por derivação

quando provém de outra, dita primitiva¹ (...) e uma palavra é formada por composição quando resulta da união de duas ou mais palavras ditas simples²⁷. (AZEREDO, 2008, p. 396)

Os tipos mais comuns de derivação são: a derivação prefixal e a sufixal. Enquanto a primeira corresponde à formação de novas palavras a partir do uso de prefixos, a segunda realiza, por meio de sufixos, o mesmo processo para formar novos substantivos, adjetivos, verbos ou advérbios. Cunha (2008) também comenta que “tanto os sufixos como os prefixos formam novas palavras que conservam de regra uma relação de sentido com o radical derivante” (CUNHA, 2008, p. 98).

No que diz respeito à composição, Cunha (2008) afirma que esta consiste no procedimento de formar uma nova palavra a partir da união de dois ou mais radicais. Essa nova palavra, por sua vez, apresenta uma ideia única, muitas vezes, diferente dos sentidos expressos pelos seus componentes. O autor define dois tipos de composição: (a) por justaposição e (b) por aglutinação. Enquanto no primeiro tipo, os componentes da palavra são ligados, geralmente, por hífen, no segundo eles se unem tornando-se um vocábulo apenas. De acordo com o autor:

1. Quanto á forma, os elementos de uma palavra composta podem estar:

(a) simplesmente justapostos, conservando cada qual a sua integridade:

beija-flor	bem-me-quer	madrepérola
segunda-feira	pé-de-meia	tira-teima

(b) intimamente unidos, por se ter perdido a ideia da composição, caso em que se subordinam a um único acento tônico e sofrem perda de sua integridade silábica:

aguardente (água + ardente)	pernalta (perna + alta)
embora (em + boa + hora)	viandante (via + andante)

(CUNHA, 2008, p. 119)

Outra distinção importante é que o autor classifica determinados tipos de composição de acordo com a classe gramatical dos elementos da palavra formada. Nessa categorização, as palavras compostas podem ser constituídas de:

¹ Chamam-se palavras primitivas os substantivos que não provém de outras palavras (AZEREDO, 2008, p. 157).

² Os substantivos dotados de um só radical se chamam simples (AZEREDO, 2008, p. 157).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

1º) SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO

manga-rosa / porco-espinho / tamanduá-bandeira

2º) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO

pé-de-meia / arco-da-velha / cor-de-rosa

3º) SUBSTANTIVO + ADJETIVO

a) com o adjetivo posposto ao substantivo:

aguardente / amor-perfeito / criado-mudo

b) com o adjetivo anteposto ao substantivo:

alto-forno / belas-artes / gentil-homem

4º) ADJETIVO + ADJETIVO

azul-marinho / luso-brasileiro / tragicômico

5º) NUMERAL + SUBSTANTIVO

mil-folhas / segunda-feira / trigêmeo

6º) PRONOME + SUBSTANTIVO

meu-bem / nossa-amizade / Nosso Senhor

7º) VERBO + SUBSTANTIVO

beija-flor / guarda-roupa / cata-vento

8º) VERBO + VERBO

corre-corre / perde-ganha / vaivém

9º) ADVÉRBIO + ADVÉRBIO

bem-bom / mal-educado / sempre-viva

10º) ADVÉRBIO (OU ADJETIVO EM FUNÇÃO ADVERBIAL) + VERBO

bem-aventurar / maldizer / vangloriar-se (CUNHA, 2008, p. 121)

Logo, podemos notar que a distinção entre os conceitos de derivação e composição não é clara. De um lado, há abordagens que defendem que a composição e a derivação são processos de formação de palavras e que não há diferenças entre elas. Singh (1997), por exemplo, afirma que os dois processos são instâncias da formação de palavras e governados pelas mesmas regras ou padrões. Por outro lado, há visões que os consideram distintos, como Gonçalves (2011), que explica que, enquanto a composição é um processo que combina palavras ou radicais para formar um item morfológicamente complexo, a derivação, geralmente, necessita

da presença de um afixo. O autor comenta que há dois critérios usados para distinguir a composição da derivação:

- (a) o tipo de unidade que participa de um item morfológicamente complexo e
- (b) a posição que esse item ocupa no interior da palavra. É tacitamente aceita a ideia de que a composição envolve itens livres (FABB, 1998), que podem aparecer tanto à esquerda quanto à direita de uma base. Ao contrário, afixos são formas presas que obedecem a rígidas restrições posicionais (SCALISE, 1984; KATAMBA, 1990; CORREIA & LEMOS, 2005): prefixos antecedem as bases, enquanto sufixos categoricamente as sucedem. (GONÇALVES, 2011, p. 66)

O autor também explica que a composição vem contribuindo com a formação de diversos itens lexicais em português, principalmente os compostos com a estrutura N-(de)-N, como nos casos: “bolsa-família”, “bolsa-escola”, “auxílio-aluguel”, “auxílio-alimentação”, “vale-refeição”, “vale-transporte”, “seguro-saúde”, “seguro-desemprego”, analisados por Almeida (2010) e Faria (2011).

Estruturas do tipo N-N também apresentam um número significativo na língua, como os casos “homem-bomba”, “carta-bomba”, “avião-bomba”, “mulher-melancia”, “mulher-melão”, “mulher-jaca”, entre outros. De acordo com Szymanek (2005, p. 432), esse processo de formação de palavras é tão comum porque, ao contrário de muitos afixos, ele não é limitado por restrições gramaticais, “salvo alguns requisitos semânticos gerais e fatores pragmáticos (extra-gramaticais), como, por exemplo, a exigência da nomeabilidade, que diz que um item lexical deve denotar algo que seja nomeável” (BAUER, 1983, p. 86).

3. *Estudos sobre a formação de palavras na libras*

Já em relação à formação de palavras na língua brasileira de sinais, Takahira (2012) explica que, para pensarmos sobre os processos de formação de palavras na libras, é necessário refletirmos o que equivaleria à “integridade fônica” e o que seriam os fonemas nas línguas de sinais.

3.1. Os cinco parâmetros

Os estudos descritivos sobre a língua de sinais se iniciaram em 1960, com o linguista americano William Stokoe. Ao descrever os níveis fonológicos e morfológicos da língua americana de sinais (ASL), Stokoe apontou três parâmetros que constituem os sinais e nomeou-os: configu-

ração de mão (CM), ponto de articulação (PA) ou locação (L), e movimento (M).

A partir da década de 1970, os lingüistas Robbin Battison (1974), Edward S. Klima & Ursulla Bellugi (1979) conduziram estudos mais aprofundados sobre a gramática de ASL, especificamente sobre os aspectos fonológicos, descrevendo um quarto parâmetro: a orientação da palma da mão (O). Ficou demonstrado que dois sinais com os mesmos outros três parâmetros iguais (CM, L, M) poderiam mudar de significado de acordo com a orientação da mão.

Além disso, as mãos não são o único veículo usado nas línguas de sinais para produzir informação lingüística. Os surdos fazem o uso extensivo de marcadores não manuais. Enquanto há traços paralingüísticos nas línguas orais (entonação, velocidade, ritmo, sotaque, hesitações etc.), nas línguas de sinais, há expressões faciais, que são elementos gramaticais que compõem a estrutura da língua, seja na marcação de formas sintáticas, seja na atuação como componente lexical.

Por fim, ainda em relação ao nível fonológico, podemos citar o conceito de “pares mínimos”. Levando em conta os cinco parâmetros para a formação de um item lexical, podemos contrastar dois sinais com base em apenas um parâmetro. Esse componente será chamado de “par mínimo”. Como explica Gesser (2009):

Nas línguas orais, por exemplo, pata e rata se diferenciam significativamente pela alteração de um único fonema: a substituição do /p/ por /r/. No nível lexical, temos em libras pares mínimos como os sinais família e reunião (que se opõem quanto à CM). (GESSER, 2009, p. 15)

Logo, podemos destacar que a formação dos sinais na libras ocorre a partir de cinco parâmetros – a configuração de mão, a locação ou o ponto de articulação, o movimento, a orientação e a expressão não manuais. O primeiro parâmetro diz respeito à configuração de mão, ou seja, a posição e a forma que a mão deve fazer para formar um sinal. Já o segundo parâmetro é a locação, também chamada de ponto de articulação, que se refere ao espaço na frente do corpo ou a uma parte do corpo em que os sinais são executados. O terceiro parâmetro é o movimento direcional que será feito pelas mãos ou pulsos em uma configuração de mão e em um ponto de articulação específicos para que o sinal seja formado. O quarto parâmetro, a orientação, é a direção em que a palma da mão deve estar quando o sinal é executado. Por último, temos o quinto parâme-

tro, as expressões não manuais, que são as expressões feitas pelo rosto para que itens lexicais e marcações sintáticas sejam diferenciados.

3.2. Processo de formação de sinais na libras

A partir das considerações acima, uma hipótese criada por Takahira (2012) é que o processo de justaposição ocorre na língua de sinais quando dois sinais, que formam o composto, são realizados em sua totalidade, ou seja, os dois sinais são completamente sinalizados. Já o processo de aglutinação ocorre, segundo a autora, quando algum ou alguns dos parâmetros de um ou ambos os sinais são modificados ou não seriam realizados.

Em relação à composição, temos na área de libras, os estudos realizados por Figueiredo Silva e Sell (2009) e Tanya Felipe (2006). Figueiredo Silva e Sell (2009) dividem compostos na libras nos seguintes tipos: “compostos aparentes”, “compostos verdadeiros”, “compostos por justaposição de sinais com a estrutura CASA + N” (relacionados à ideia de lugar), “compostos por justaposição de sinais com a estrutura N + N” (relacionados à ideia de lugar) e “compostos por justaposição de sinais com a estrutura CASA + N + N” (relacionados à ideia de lugar).

Primeiramente, os “compostos aparentes” têm sua ordem variável e cada sinal que os compõem pode ocorrer isoladamente, como nos sinais MENINO e BEBÊ (FIGUEIREDO SILVA; SELL, 2009, p. 17-18), representados abaixo:





Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Já os “compostos verdadeiros” têm sua ordem fixa, como nos exemplos VIGIA, AGRICULTOR ou COSTUREIRA (FIGUEIREDO SILVA; SELL, 2009, p. 21), e o sinal HOMEM (ou MULHER) é obrigatório em geral.



Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

O terceiro tipo de composição citado pelas autoras trata-se da formação de compostos que designam lugares/locais, gerados a partir da justaposição do sinal CASA + NOME. Observa-se nesse tipo, além da ordem fixa, a obrigatoriedade dos dois sinais, que neste caso também

existem como formas independentes na língua, como os sinais ESCOLA, IGREJA e MUSEU (FIGUEIREDO SILVA; SELL, 2009, p. 22).



Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Além da formação de compostos para lugares/loais com a combinação do sinal CASA + NOME, também é possível formar outras combinações com a mesma forma básica, mas com outros sinais. Como obedecem à mesma estrutura que o caso anterior, esses compostos também apresentam ordem fixa e obrigatoriedade de ambos os sinais, como CEMITÉRIO e OFICINA MECÂNICA (FIGUEIREDO SILVA; SELL, 2009, p. 22).





Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Por fim, há um quinto tipo de grupos de palavras formados pela combinação de mais de dois sinais utilizando a forma [CASA + N + N] para expressar lugares/locais. Esses compostos também têm sua ordenação de sinais fixa e há a obrigatoriedade de todos os sinais, como os sinais PAPELARIA, ASILO e ORFANATO (FIGUEIREDO SILVA; SELL, 2009, p. 24).



Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Em relação à Felipe (2006), Takahira explica que, apesar da autora dizer que “nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical” (FELIPE, 2006, p. 207), ela só aborda processos de composição por justaposição na libras. Felipe (2006) propõe três formas de realização dos processos de composição por justaposição. São elas:

- a) Justaposição de dois itens lexicais, ou seja, dois sinais que formam uma terceira forma livre como, por exemplo, nos itens lexicais
- b) Justaposição de um classificador com um item lexical. (...) Nesse processo o classificador não é uma marca de gênero e funciona como um clítico.

XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

- c) Justaposição da datilologia da palavra, em português, com o sinal que representa a ação realizada pelo substantivo que, na sede semântica da ação verbal, seria seu caso instrumental. (TAKAHIRA, 2012, p. 256)

Em relação à justaposição de dois itens lexicais, temos como exemplos os sinais de ZEBRA, MÃE, ESCOLA, ALMOÇO e DIVÓRCIO. É interessante notar que, enquanto Figueiredo Silva e Sell (2009) criam uma categoria específica para compostos com a palavra CASA + N, Felipe (2006) mantém essa estrutura em uma classificação mais geral.



Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Já no que diz respeito à Justaposição de um classificador com um item lexical, são encontrados os exemplos de ALFINETE, AGULHA e ALOJAMENTO.





Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Por último, para exemplificar um caso de justaposição da datilologia da palavra, em Português, com o sinal que representa a ação realizada pelo substantivo temos o exemplo de AGULHA DE COSTURA.



Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

4. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo trabalhar questões relacionadas ao processo de formação de palavras por meio da composição em libras. Inicialmente, foi explicado como ocorre esse procedimento em língua portuguesa, e para isso, apresentamos as visões dos autores Azevedo (2008), Cunha (2008) e Gonçalves (2011 e 2012). Além disso, discutimos alguns estudos na área de libras, comparando a pesquisa de Felipe (2006) e Figueiredo Silva e Sell (2009).

Podemos concluir que estudos nessa área são fundamentais para que pré-conceitos sejam desconstruídos em relação à língua de sinais, como, por exemplo, aquele que afirma que a libras não é uma língua, e sim apenas uma mímica de gestos icônicos e sem convenção. A partir da pesquisa sobre a temática em questão, podemos concluir, não só que esse pré-conceito está incorreto, como também que, assim como todas as lín-

guas naturais, a libras também apresenta sua estrutura formada a partir de uma convenção e processos de formação de palavras com regularidades em sua construção.

Eliminar o preconceito e reducionismos da sociedade é um caminho difícil, mas mudar a perspectiva e o olhar que temos em relação à comunidade surda é um fator fundamental para que haja a real inclusão. É preciso que seja desenvolvida uma visão crítica em relação ao contexto social atual, direcionando o olhar para os surdos e criando a consciência de que essa comunidade é composta por integrantes ativos em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, J. C. de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na libras. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.

_____. *A relação sintático-semântica dos verbos na língua brasileira de sinais (libras)*. 1998. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2 vols.

FIGUEIREDO SILVA, M. C.; SELL, F. F. S. *Algumas notas sobre os compostos em português brasileiro e em libras*. PPT apresentado na USP e artigo disponibilizado por e-mail, 2009.

GONÇALVES, C. A. V. Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. *Domínios da Linguagem*, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 63-94, 2011a.

_____. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, Londrina, v. 1, n. 15, p. 169-199, jun. 2012.

TAKAHIRA, A. G. R. Questões sobre compostos e morfologia da libras. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 1, n. 41, p. 262-276, jan.-abr. 2012.